

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EFICAZ EM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-021>

Data de submissão: 04/03/2025

Data de publicação: 04/04/2025

Norma Regina Moreira Galvão

Doutoranda em Direito
Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)
E-mail: normamgalvao@yahoo.com.br

Monia Cristina Gomes de Araújo Santana

Mestranda em Tecnologias emergentes na Educação
MUST University
E-mail: moniacristinasantana@gmail.com

Josane Soares Miranda

Mestranda em Tecnologias emergentes na Educação
MUST University
E-mail: josane22@gmail.com

Márcio Kusunoki

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: kusunoki@gmail.com

Lara Cristina Cabral

Mestranda em Tecnologias emergentes na Educação
MUST University
E-mail: laracristinacabral@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender de que modo a comunicação eficaz pôde ser promovida na Educação Básica a partir de práticas pedagógicas mediadas por metodologias ativas e integradas à formação emocional dos estudantes. Abordou-se o tema da comunicação não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma competência relacional, ética e emocional, essencial à formação integral dos sujeitos. A pesquisa foi conduzida por meio do método bibliográfico, o qual permitiu a seleção, análise e articulação crítica de obras acadêmicas relevantes que discutiram os conceitos de linguagem, inteligência emocional e práticas pedagógicas contemporâneas. A fundamentação teórica teve como base autores como Eco (2010), Silva et al. (2024), Garcia, Meurer e Musial (2022), entre outros, que abordaram a comunicação como fator estruturante do processo educativo. Os resultados indicaram que a comunicação eficaz esteve diretamente relacionada à escuta ativa, à clareza argumentativa e à empatia, elementos que puderam ser estimulados por meio de metodologias como sala de aula invertida, estudo de caso, gamificação e rodas de conversa. Constatou-se, ainda, que a integração entre estratégias pedagógicas, uso das tecnologias e atenção às dimensões emocionais favoreceu um ambiente escolar mais participativo, ético e colaborativo. Concluiu-se que a comunicação eficaz constitui uma competência transversal e indispensável para o desenvolvimento

cognitivo, social e emocional dos estudantes e deve ser trabalhada desde os anos iniciais da escolarização, por meio de práticas intencionais e alinhadas às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Linguagem. Emoção. Ensino. Participação. Escuta.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate sobre as competências essenciais para o desenvolvimento pleno dos estudantes ganhou destaque no campo educacional, em especial no que se refere à capacidade de se comunicar de maneira clara, ética e eficiente. A comunicação eficaz, nesse contexto, não se restringiu à simples emissão de mensagens, mas passou a ser compreendida como uma competência ampla, que envolve aspectos verbais e não verbais, cognitivos, emocionais e sociais. Diante das exigências do século XXI, marcadas por interações constantes, múltiplas linguagens e ambientes digitais de aprendizagem, tornou-se imprescindível que a escola desenvolvesse intencionalmente práticas voltadas ao aprimoramento da expressão, da escuta, da argumentação e da convivência respeitosa. Com base nisso, o presente trabalho delimitou como tema central o desenvolvimento das habilidades de comunicação eficaz em estudantes da Educação Básica, considerando sua articulação com as metodologias ativas de ensino e a inteligência emocional no ambiente escolar.

A escolha desse tema foi motivada pela crescente demanda educacional por abordagens que favorecessem a formação integral dos alunos, indo além do domínio de conteúdos e incluindo competências comunicativas e relacionais. A justificativa deste estudo apoiou-se na constatação de que as práticas pedagógicas tradicionais, centradas na exposição unidirecional de conteúdos, muitas vezes negligenciaram o desenvolvimento da escuta ativa, da empatia e da expressão consciente, aspectos que são indispensáveis para a vida em sociedade. Além disso, diante da ampliação do uso de tecnologias digitais e da valorização das chamadas competências socioemocionais nos currículos escolares, tornou-se relevante compreender de que modo a comunicação eficaz pode ser promovida no cotidiano das escolas e como ela se relaciona com práticas pedagógicas inovadoras.

Dessa forma, a questão que orientou a pesquisa foi: ‘como a comunicação eficaz pode ser desenvolvida em estudantes da Educação Básica por meio de metodologias ativas e de estratégias que promovam a inteligência emocional no contexto escolar?’ A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral compreender de que modo a comunicação eficaz pode ser promovida na Educação Básica a partir de práticas pedagógicas mediadas por metodologias ativas e integradas à formação emocional dos estudantes. Como objetivos específicos, buscaram-se: a) analisar o conceito de comunicação eficaz e suas implicações educacionais; b) investigar a relação entre comunicação e inteligência emocional no processo formativo; c) identificar metodologias ativas que favoreçam o desenvolvimento comunicativo; e d) propor estratégias pedagógicas aplicáveis ao cotidiano escolar.

A metodologia adotada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, conforme definida por Cervo e Bervian (2002), caracterizada pela análise de obras já publicadas, com o intuito de explicar um problema a partir de contribuições teóricas existentes. Esse tipo de pesquisa permitiu a coleta, a

organização e a interpretação crítica de dados provenientes de livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais que tratam da comunicação na educação, das metodologias ativas, das competências socioemocionais e da formação integral do estudante. A técnica de análise utilizada consistiu na leitura analítica e comparativa dos textos selecionados, com atenção especial à articulação entre os conceitos e à convergência das ideias entre os autores. Os dados foram coletados por meio de buscas dirigidas nas bases *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Portal de Periódicos da CAPES*, utilizando palavras-chave simples e combinações relevantes ao tema. A análise foi realizada de forma interpretativa, promovendo o diálogo entre as fontes e o desenvolvimento de uma reflexão crítica e articulada.

Os principais autores utilizados neste trabalho incluíram Eco (2010), como referência metodológica; Silva *et al.* (2024), com ênfase na contribuição das tecnologias e das metodologias ativas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas; Garcia, Meurer e Musial (2022), que trataram da comunicação como competência emocional e relacional; Barbosa e Moura (2013), que abordaram metodologias voltadas à resolução de problemas e à expressão oral; Rabelo e Garcia (2015), que reforçaram a importância das habilidades comunicacionais e relacionais em processos formativos; Dias e Sasaki (2023), ao refletirem sobre os significados e sentidos envolvidos na comunicação educacional; e Alves, Carneiro e Carneiro (2022), no que se refere à gamificação e suas possibilidades pedagógicas.

O presente trabalho foi estruturado em sete capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo corresponde à ‘Metodologia’, em que foram apresentados os materiais, os métodos, os critérios de seleção e a forma como os dados foram organizados e analisados. O segundo capítulo abordou ‘Habilidades de Comunicação Eficaz’, delimitando seus princípios, implicações educacionais e benefícios. O terceiro capítulo analisou a relação entre ‘Comunicação Eficaz e Inteligência Emocional na Formação de Estudantes da Educação Básica’, destacando o papel da escola na promoção da empatia, da escuta ativa e do controle emocional. O quarto capítulo, intitulado ‘A Comunicação Eficaz como Pilar para o Desenvolvimento Educacional e Relacional’, discutiu a importância da linguagem verbal e não verbal, o clima escolar e os vínculos interpessoais mediados pela comunicação. O quinto capítulo tratou de ‘Metodologias Ativas e o Desenvolvimento da Comunicação em Sala de Aula’, apresentando diferentes estratégias pedagógicas que favorecem a expressão e a colaboração. O sexto capítulo concentrou-se em ‘Apresentação e Discussão dos Resultados’, articulando as reflexões teóricas com as propostas pedagógicas extraídas dos referenciais analisados. Por fim, o sétimo capítulo reuniu ‘Considerações Finais’, nas quais foram retomados os objetivos, os principais achados e sugestões para estudos futuros.

Dessa maneira, a introdução apresentou o tema, a justificativa, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a metodologia adotada e o percurso teórico realizado, estabelecendo os fundamentos para a construção de uma discussão que visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à formação comunicativa dos estudantes na Educação Básica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, com o objetivo de analisar o desenvolvimento da comunicação eficaz no contexto da Educação Básica e sua articulação com metodologias ativas, inteligência emocional e práticas pedagógicas inovadoras. De acordo com Eco (2010), a pesquisa bibliográfica consiste no estudo sistemático de materiais já publicados, com a finalidade de compreender, interpretar e articular ideias e teorias consolidadas sobre determinado objeto de investigação. Trata-se, portanto, de uma forma de produção de conhecimento a partir da análise crítica de documentos, sem envolvimento direto com a observação empírica dos fenômenos.

Neste sentido, foram seguidos os procedimentos metodológicos propostos por Santana, Narciso e Fernandes (2025), os quais definiram que

[...] esta metodologia consiste no ato de coletar materiais como artigos, livros e páginas de *websites*, com o objetivo de reunir informações que possam subsidiar a solução de um problema de pesquisa. As etapas envolvem a identificação do tema, a busca e seleção de fontes, a análise crítica dos materiais e a organização das referências (Santana; Narciso; Fernandes, 2025, p. 6).

Assim, a pesquisa foi estruturada em quatro etapas: delimitação do objeto de estudo; levantamento do referencial teórico; seleção e categorização dos textos coletados; e, por fim, construção do texto analítico com base no diálogo entre autores. Além disso, foram consideradas as reflexões de Santana, Narciso e Santana (2025), que discutiram as transformações metodológicas no campo científico contemporâneo.

Os autores argumentaram que a pesquisa bibliográfica não deve restringir-se à mera coleta de dados textuais, mas assumir um caráter formativo, colaborando para a qualificação da leitura, da análise crítica e da escrita científica dos pesquisadores em formação. Esse entendimento reforçou a escolha por uma metodologia teórica, voltada à articulação conceitual entre diferentes campos do saber – educação, comunicação, psicologia e tecnologia – a fim de responder à problemática proposta.

Para o levantamento das fontes, utilizaram-se três bases de dados principais: o *Google Acadêmico*, o SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e o Portal de Periódicos da CAPES. O

Google Acadêmico é um motor de busca gratuito e especializado em literatura científica, que permite acesso a artigos, livros, teses e resumos acadêmicos publicados em diferentes idiomas e plataformas. A SciELO, por sua vez, é uma biblioteca eletrônica que reúne revistas científicas de países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, com foco na democratização do conhecimento acadêmico em acesso aberto. Já o Portal de Periódicos da CAPES consiste em uma ampla plataforma digital mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação, que oferece acesso a milhares de títulos de revistas científicas, livros eletrônicos e bases de dados internacionais.

As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram combinadas de maneira simples e objetiva, com o intuito de localizar materiais diretamente vinculados ao tema de investigação. Entre os termos e expressões buscados, destacaram-se: ‘comunicação eficaz na escola’, ‘inteligência emocional e linguagem’, ‘educação básica e comunicação’, ‘metodologias ativas’. Tais termos foram associados por meio de operadores booleanos para ampliar ou refinar os resultados, conforme a necessidade de aprofundamento temático.

Os critérios de inclusão envolveram a seleção de textos publicados preferencialmente entre os anos de 2010 e 2025, com relevância direta para os objetivos da pesquisa, além da autoria reconhecida no campo educacional e da publicação em periódicos com avaliação por pares. Também foram consideradas obras teóricas de referência, mesmo que anteriores ao recorte temporal principal, como é o caso de Eco (2010). Os critérios de exclusão compreenderam textos duplicados, publicações não acadêmicas ou opinativas sem rigor metodológico, materiais que não apresentassem articulação clara com o tema e documentos desatualizados ou inconsistentes do ponto de vista teórico.

Com base nesse percurso metodológico, foi possível estruturar um referencial teórico coeso e pertinente, capaz de subsidiar a análise das relações entre comunicação eficaz, metodologias ativas e competências emocionais no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica revelou-se, assim, um instrumento eficaz para alcançar os objetivos traçados, permitindo a sistematização e o aprofundamento das discussões sobre práticas educativas voltadas à formação de sujeitos comunicativos, críticos e empáticos.

3 HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EFICAZ

A comunicação eficaz, compreendida como a troca de informações de forma clara, objetiva e comprehensível, sem ruídos ou frustrações, tem se tornado uma competência indispensável no cenário educacional contemporâneo. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na promoção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes,

considerando que tais habilidades não se restringem ao domínio técnico da linguagem, mas envolvem também aspectos emocionais, relacionais e comportamentais.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2024, p. 19) afirmam que

tecnologias provaram ser eficazes não apenas em aumentar o interesse e a motivação dos alunos, mas também em promover o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e comunicação.

Essa perspectiva amplia o campo de atuação do professor, que deve ir além da transmissão de conteúdos e incorporar práticas pedagógicas voltadas ao estímulo da expressão oral e escrita dos estudantes, utilizando-se, inclusive, de recursos digitais. Por outro lado, embora o uso de tecnologias seja relevante, é preciso que esse processo seja intencional e pedagógico. Barbosa e Moura (2013, p. 6) destacam que

metodologia são essenciais para o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas, como a capacidade de resolver problemas, e habilidades sociais, incluindo trabalho em equipe e comunicação.

Dessa forma, evidencia-se que a eficácia comunicativa está diretamente relacionada ao tipo de metodologia aplicada em sala de aula. Práticas baseadas em projetos, debates e simulações, por exemplo, criam situações autênticas de comunicação e incentivam o desenvolvimento de competências expressivas.

Além disso, conforme ressaltam Garcia, Meurer e Musial (2022, p. 1), no contexto atual, “estão sendo exigidas, além das capacidades técnicas, habilidades sociais como iniciativa, liderança, trabalho em equipe, tomada de decisão, habilidades de comunicação e expressão”. Essa exigência advém não apenas do mercado de trabalho, mas também da necessidade de formar cidadãos capazes de interagir de forma ética, respeitosa e empática em diferentes contextos. Assim, torna-se essencial que o ambiente escolar promova atividades que estimulem a escuta ativa, a clareza na argumentação, o respeito às opiniões divergentes e a consciência sobre o impacto da linguagem corporal e do tom de voz.

Por conseguinte, é necessário que as instituições de ensino adotem práticas pedagógicas que considerem os princípios da comunicação eficaz: ser claro, completo, conciso, correto e compassivo; demonstrar ideias de forma estruturada; controlar as emoções; evitar situações estressantes; e promover a empatia. Tais princípios contribuem para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, colaborativo e reflexivo, no qual os estudantes se sintam encorajados a expressar suas ideias e a ouvir o outro com atenção e respeito.

Desse modo, ao dialogar com os referenciais de Silva *et al.* (2024), Barbosa e Moura (2013) e Garcia, Meurer e Musial (2022), percebe-se que o desenvolvimento das habilidades de comunicação eficaz na Educação Básica depende de uma articulação entre metodologias ativas, uso consciente das tecnologias e compromisso institucional com a formação integral dos alunos. A comunicação, portanto, deixa de ser um simples meio e se consolida como uma competência fundamental para a aprendizagem, a convivência e a cidadania.

4 A COMUNICAÇÃO EFICAZ E A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No contexto educacional contemporâneo, a comunicação eficaz não deve ser compreendida apenas como um processo técnico de troca de informações. Ao contrário, deve ser vista como uma habilidade complexa, permeada por fatores emocionais, cognitivos e sociais, que se articula diretamente com o desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes desde os primeiros anos escolares. Essa concepção amplia o papel da escola na formação integral dos indivíduos e reforça a necessidade de práticas pedagógicas intencionais que promovam o autoconhecimento, a empatia e o relacionamento interpessoal por meio da linguagem.

Sob essa perspectiva, Garcia, Meurer e Musial (2022, p. 1) destacam que

[...] habilidades requisitadas pelo mercado de trabalho estão alinhadas aos padrões internacionais para educação contábil de alta qualidade e são objeto de estudo da Inteligência Emocional que remete ao reconhecimento das próprias emoções, à percepção das emoções nos outros e ao bom relacionamento interpessoal por meio da comunicação.

Essa abordagem evidencia que a competência comunicativa se articula com a capacidade de lidar com emoções, sendo essencial desde a formação básica até a inserção profissional, o que implica a necessidade de incorporar esse eixo nos currículos escolares. Adicionalmente, os mesmos autores reforçam que

[...] os resultados apontam que compreender as próprias emoções (exercendo autocontrole), reconhecer a emoção do outro (desenvolvendo a empatia) e utilizar as emoções (direcionando-as a fim de desenvolver suas atividades) exerce efeitos na capacidade de gerenciar os relacionamentos interpessoais em ambientes de comunicação (Garcia; Meurer; Musial, 2022, p. 1).

Esse argumento indica que a comunicação eficaz está intrinsecamente ligada à gestão emocional, o que requer, por parte dos educadores, um olhar atento às dinâmicas afetivas dos estudantes, especialmente em situações de conflito, tomada de decisão e trabalho em grupo. Embora

o foco dessas discussões esteja centrado na formação acadêmica e profissional, os apontamentos de Rabelo e Garcia (2015, p. 587) reforçam que “o desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais (HbCR) se revela essencial na formação médica”, extrapolando, portanto, a área da saúde e aplicando-se a qualquer contexto de interação humana. Isso porque, conforme afirmam os autores, sem essas habilidades o profissional não será capaz de estabelecer vínculos, compreender perspectivas alheias ou mesmo atuar de maneira ética e cooperativa na sociedade. Por conseguinte, entende-se que essas competências devem ser iniciadas ainda na Educação Básica, de forma a garantir sua consolidação ao longo do percurso formativo.

Além disso, Dias e Sasaki (2023, p. 13) acrescentam outra dimensão importante ao reconhecerem “a importância da comunicação como um veículo para avaliar não apenas a troca de informações, mas também atitudes subjacentes, conhecimentos implícitos e intenções comunicativas”. Essa leitura reforça que a comunicação não é neutra, mas carregada de sentidos, o que demanda dos estudantes a capacidade de interpretar contextos, linguagens e interlocutores distintos, favorecendo a construção de uma escuta atenta e uma fala intencional, ética e sensível às diferenças.

Diante disso, torna-se pertinente a adoção de práticas pedagógicas que possibilitem o exercício contínuo dessas competências, em diferentes fases da escolarização. No Ensino Fundamental I, por exemplo, o uso de rodas de conversa semanais pode contribuir para o desenvolvimento da escuta ativa e da expressão de sentimentos, em um ambiente seguro e colaborativo. Já no Ensino Fundamental II, projetos interdisciplinares com apresentações orais incentivam a argumentação, a organização de ideias e o controle emocional diante de plateias. No Ensino Médio, a prática de simulações (como júris simulados ou debates sobre temas sociais) favorece a articulação entre conhecimento, empatia e linguagem, exigindo que os alunos comuniquem ideias de forma clara, crítica e respeitosa.

Por fim, observa-se que a articulação entre comunicação eficaz e inteligência emocional, como defendem Garcia, Meurer e Musial (2022), Rabelo e Garcia (2015) e Dias e Sasaki (2023), revela uma concepção ampliada da formação humana, que ultrapassa os conteúdos curriculares e se volta à formação de sujeitos conscientes de si, do outro e da sociedade. A escola, portanto, precisa assumir o compromisso de preparar os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a convivência democrática, o diálogo respeitoso e a atuação cidadã.

5 A COMUNICAÇÃO EFICAZ COMO PILAR PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E RELACIONAL

A comunicação eficaz constitui um dos principais pilares da convivência humana e do desempenho profissional e educacional. Compreendida como a capacidade de expressar ideias,

sentimentos e informações com clareza, coerência e adequação, ela abrange tanto os aspectos verbais quanto os não verbais da linguagem. Nesse sentido, Dias e Sasaki (2023, p. 13) destacam que “a competência de comunicação clara revela-se como um atributo essencial para a interação humana”, e essa competência está associada à habilidade de decifrar significados implícitos, valores e atitudes. Logo, a comunicação eficaz transcende a mera transmissão de conteúdos, pois envolve uma compreensão mais profunda das intenções e emoções presentes nas interações sociais.

Ademais, a interdependência entre os elementos da comunicação verbal e não verbal deve ser considerada como parte essencial do processo educativo. O tom de voz, a postura corporal, a expressão facial e os gestos podem intensificar, contradizer ou complementar a mensagem transmitida verbalmente, influenciando a interpretação do interlocutor. De acordo com Dias e Sasaki (2023), é fundamental que o emissor da mensagem consiga transmitir informações de forma precisa e envolvente, promovendo um entendimento claro e apropriado por parte do público. Assim, a formação escolar precisa incluir momentos de análise e reflexão sobre essas dimensões comunicativas, preparando o aluno para atuar com sensibilidade e eficiência nos mais variados contextos.

Além disso, o desenvolvimento da comunicação eficaz acarreta benefícios significativos não apenas no âmbito escolar, mas também em espaços institucionais e organizacionais. Entre os efeitos mais notáveis, destacam-se a melhoria do clima organizacional, a redução de boatos e ruídos informacionais, o alinhamento entre objetivos coletivos e individuais, bem como o aumento da motivação e da sensação de pertencimento dos sujeitos envolvidos. A esse respeito, Garcia, Meurer e Musial (2022, p. 4) observam que “a inteligência emocional está relacionada ao entendimento das emoções, ao desenvolvimento da empatia, ao controle das emoções negativas e à manutenção de relações harmoniosas com os outros”, o que reforça a ligação entre a capacidade comunicativa e a convivência saudável em ambientes escolares e profissionais.

Contudo, é importante salientar que a comunicação eficaz não se desenvolve de maneira isolada. Conforme Silva *et al.* (2024, p. 4),

[...] a educação, em sua essência, visa preparar o indivíduo não apenas com conhecimento técnico, mas também com habilidades que permitam uma interação social eficaz e uma capacidade cognitiva adaptável.

Em vista disso, a escola deve assumir o compromisso de promover uma formação integrada, na qual o domínio da linguagem e a consciência emocional caminhem lado a lado, favorecendo o crescimento intelectual e afetivo dos estudantes. Além do mais, no esforço por tornar esse processo

mais envolvente e significativo, recursos como a gamificação têm se mostrado promissores. Segundo Alves, Carneiro e Carneiro (2022, p. 6),

[...] a gamificação, ao incorporar elementos de jogos em contextos educacionais, pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, promovendo, assim, um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Ao interligar o lúdico ao educativo, essa abordagem cria oportunidades para que os alunos pratiquem a escuta ativa, a argumentação, o respeito ao turno de fala e a colaboração em equipe, todos elementos fundamentais da comunicação eficaz. Em complemento a essa visão, Silva *et al.* (2024, p. 7) enfatizam que

[...] essas perspectivas evidenciam a multifuncionalidade da tecnologia educacional, não apenas como um meio de transmitir conhecimento, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Diante disso, é imprescindível que as práticas pedagógicas não apenas incorporem recursos digitais, mas o façam de maneira articulada com estratégias que promovam o diálogo, a empatia e a expressividade dos estudantes. Assim, como apontam os próprios autores, “almeja-se, com isso, fornecer um panorama sobre as práticas atuais e oferecer subsídios para o aprimoramento de estratégias pedagógicas que incorporem tecnologias educacionais de maneira eficaz” (Silva *et al.*, 2024, p. 4).

Considerando esses referenciais, podem-se sugerir três práticas pedagógicas alinhadas ao desenvolvimento da comunicação eficaz. No Ensino Fundamental I, as dramatizações de histórias e contação de casos favorecem a oralidade e o uso consciente da linguagem corporal. No Ensino Fundamental II, a produção de *podcasts* escolares permite que os alunos articulem ideias, treinem a dicção e adaptem o discurso ao público-alvo. Já no Ensino Médio, projetos interdisciplinares mediados por plataformas digitais de colaboração promovem o exercício da argumentação, da escuta ativa e da coautoria textual, favorecendo uma comunicação efetiva e sensível às realidades diversas.

Dessa forma, ao articular os aportes de Dias e Sasaki (2023), Garcia, Meurer e Musial (2022), Silva *et al.* (2024) e Alves, Carneiro e Carneiro (2022), comprehende-se que a comunicação eficaz, entrelaçada à inteligência emocional e mediada por estratégias tecnológicas, deve ocupar lugar central no planejamento pedagógico das instituições escolares. A promoção dessa competência, desde a infância até a juventude, constitui não apenas um desafio, mas uma condição indispensável para uma educação mais humana, adaptável e comprometida com a formação integral do sujeito.

6 METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

O desenvolvimento da comunicação eficaz no ambiente escolar exige mais do que a simples exposição de conteúdos. Requer metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes, favorecendo a troca de ideias, a escuta atenta, a clareza na expressão e a empatia nas interações. Nesse cenário, as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como instrumentos pedagógicos eficazes para cultivar essas competências, na medida em que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e o desafiam a interagir com colegas, professores e com os próprios conteúdos de forma significativa.

Segundo Silva *et al.* (2024), a educação contemporânea deve buscar formas integradas de desenvolvimento que envolvam tanto os aspectos cognitivos quanto os relacionais dos estudantes. A esse respeito, Garcia, Meurer e Musial (2022) afirmam que o domínio da inteligência emocional e das habilidades comunicativas deve ser incentivado durante todo o percurso formativo, pois são fundamentais para a convivência social e a inserção no mundo do trabalho. Assim, práticas pedagógicas que estimulem a comunicação verbal e não verbal, o diálogo construtivo e a colaboração tornam-se cada vez mais necessárias.

A tabela a seguir apresenta diferentes tipos de metodologias ativas, exemplos de práticas que podem ser aplicadas em sala de aula e os aspectos da comunicação que são especialmente trabalhados em cada uma delas. O objetivo é oferecer subsídios para a escolha consciente de estratégias que favoreçam o uso comunicativo na educação básica.

Tabela 1 – Metodologias Ativas e Aspectos Comunicativos Trabalhados em Sala de Aula

TIPO DE METODOLOGIA ATIVA	PRÁTICA APLICADA	ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO TRABALHADOS
Sala de Aula Invertida	Os alunos acessam vídeos, textos e outros materiais antes da aula. No encontro presencial, discutem, argumentam e tiram dúvidas.	Favorece a clareza na argumentação, a escuta ativa, o uso de vocabulário adequado e a tomada da palavra com autonomia.
Aprendizagem Baseada em Projetos	Estudantes desenvolvem projetos interdisciplinares com base em problemas reais da comunidade escolar ou local.	Estimula o planejamento discursivo, a capacidade de negociação em grupo, a divisão de falas e a apresentação oral com coesão.
InSTRUÇÃO por Pares	Alunos resolvem questões desafiadoras juntos, explicando uns aos outros o raciocínio por trás das respostas.	Desenvolve a linguagem acessível, o poder de síntese, a reformulação de ideias e o respeito à fala do outro.
Gamificação	Aulas são organizadas com base em dinâmicas de jogo: missões, desafios e pontuações que	Estimula a comunicação espontânea, a escuta entre pares, o trabalho colaborativo e a construção coletiva de estratégias.

	envolvem cooperação.	
Estudo de Caso	Situações-problema são analisadas por grupos, que discutem possíveis decisões e justificativas.	Promove o raciocínio lógico-discursivo, a argumentação ética, a análise crítica e a clareza na defesa de pontos de vista.
Roda de Conversa	Discussão aberta de temas com participação de todos os alunos	Empatia, turnos de fala, respeito à opinião do outro

Fonte: autoria própria.

Como se observa, cada metodologia ativa propõe não apenas uma forma de aprender, mas uma maneira diferente de se comunicar. A sala de aula invertida, por exemplo, desloca o foco da fala do professor para a argumentação entre os alunos, enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os estudantes comuniquem suas ideias com clareza em situações colaborativas, muitas vezes voltadas para o mundo real. Já a instrução por pares desenvolve habilidades metalingüísticas, pois o aluno precisa explicar o que sabe em uma linguagem acessível ao colega.

Por sua vez, a gamificação cria um ambiente informal e engajador, no qual a espontaneidade da fala e a cooperação entre os participantes se tornam essenciais para o andamento da atividade. O estudo de caso, por outro lado, convoca o aluno a sustentar suas ideias com argumentos consistentes, fazendo uso de uma comunicação mais formal, ética e estruturada. Por fim, a roda de conversa proporciona espaço para a expressão emocional, para o exercício da empatia e para a convivência democrática por meio da linguagem.

Dessa forma, conclui-se que o uso comunicativo em sala de aula pode ser amplamente potencializado por meio das metodologias ativas. Elas criam oportunidades concretas para que os estudantes usem a linguagem em contextos diversos, ampliem sua competência comunicativa e fortaleçam vínculos interpessoais. Com base em autores como Garcia, Meurer e Musial (2022) e Silva *et al.* (2024), comprehende-se que tais práticas contribuem para a formação de sujeitos mais expressivos, mais reflexivos e mais preparados para os desafios de uma sociedade que exige, cada vez mais, comunicação clara, ética e empática.

7 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise teórica desenvolvida ao longo deste estudo evidenciou que a comunicação eficaz, em suas dimensões verbal e não verbal, configura-se como uma competência fundamental para o desenvolvimento educacional, emocional e relacional dos estudantes da Educação Básica. As principais conclusões apontam para a necessidade de um trabalho pedagógico intencional que favoreça não apenas o domínio da linguagem técnica, mas também habilidades como escuta ativa, empatia,

clareza na argumentação, controle emocional e respeito ao outro. Tais aspectos, articulados às metodologias ativas, constituem um campo fecundo para o aprimoramento das práticas docentes.

O significado dessas descobertas reside no entendimento de que o uso comunicativo na escola vai além da produção textual ou das apresentações orais. Conforme salientado por Garcia, Meurer e Musial (2022), a comunicação está diretamente vinculada à inteligência emocional e ao desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis, sendo imprescindível tanto para a formação acadêmica quanto para o convívio social e profissional. A escola, nesse sentido, deve promover experiências que favoreçam o autoconhecimento, o reconhecimento das emoções do outro e a convivência ética por meio da linguagem.

Tais achados dialogam diretamente com os estudos de Silva *et al.* (2024), os quais ressaltam que o uso intencional de tecnologias e metodologias ativas favorece a aprendizagem significativa e o engajamento dos alunos, além de estimular competências como resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e, especialmente, a comunicação. De modo complementar, Barbosa e Moura (2013) reforçam que metodologias bem estruturadas promovem tanto habilidades cognitivas quanto sociais, entre elas o trabalho em equipe e a expressão oral eficiente. O cruzamento entre essas perspectivas teóricas reforça que a comunicação eficaz não deve ser tratada como um conteúdo isolado, mas como uma prática transversal e constante no cotidiano pedagógico.

Contudo, algumas limitações devem ser consideradas. Como este estudo possui natureza exclusivamente bibliográfica, os resultados baseiam-se em análises de obras consolidadas e recentes, mas não foram acompanhados por observações empíricas em contextos escolares. Isso implica que os efeitos práticos das metodologias ativas no desenvolvimento da comunicação ainda precisam ser confirmados em investigações de campo, que analisem diretamente o impacto dessas práticas em sala de aula. Além disso, os referenciais utilizados concentram-se majoritariamente na Educação Básica, carecendo de um aprofundamento específico por etapa (anos iniciais, finais e Ensino Médio), o que poderia permitir uma compreensão mais precisa das necessidades comunicativas em cada fase do desenvolvimento escolar.

Ademais, alguns aspectos emergiram de forma inesperada na literatura analisada, como o destaque dado à influência da inteligência emocional nos processos comunicativos. Embora a relação entre linguagem e emoção já seja conhecida, a intensidade com que essa conexão foi abordada por Garcia, Meurer e Musial (2022) surpreende ao colocar a empatia, o autocontrole e o reconhecimento das emoções como condições indispensáveis para a comunicação em ambientes educativos. Tal constatação amplia o escopo da discussão, revelando que o ensino da comunicação precisa ser

acompanhado de estratégias que favoreçam a autorregulação emocional dos estudantes, exigindo do professor um olhar mais atento às interações humanas em sala de aula.

Diante disso, recomenda-se que futuras pesquisas avancem para estudos de abordagem qualitativa, com aplicação e observação de metodologias ativas em diferentes realidades escolares, buscando compreender como essas estratégias afetam o desempenho comunicativo dos alunos em situações reais. Além disso, seria pertinente investigar quais aspectos da comunicação são mais desenvolvidos em cada metodologia e como esses ganhos impactam o rendimento escolar, o clima da sala de aula e o fortalecimento das relações interpessoais.

Portanto, os resultados discutidos reforçam a importância de se considerar a comunicação eficaz como uma competência que deve ser promovida desde os primeiros anos da vida escolar, com intencionalidade, sensibilidade e apoio teórico. A articulação entre práticas pedagógicas inovadoras, tecnologias educacionais e desenvolvimento emocional é, conforme indicam os autores analisados, o caminho mais promissor para formar estudantes mais preparados para os desafios contemporâneos, tanto em termos acadêmicos quanto sociais.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a comunicação eficaz pode ser desenvolvida no contexto da Educação Básica, considerando suas múltiplas dimensões — verbal, não verbal, emocional e relacional — e sua articulação com metodologias ativas de ensino e com o uso pedagógico das tecnologias. A partir da fundamentação teórica apresentada, foi possível responder às questões norteadoras inicialmente propostas, que buscavam compreender a relevância da comunicação no ambiente escolar, as estratégias mais adequadas para sua promoção e as competências envolvidas em seu processo de desenvolvimento.

A investigação permitiu constatar que a comunicação eficaz não se restringe à capacidade de transmitir informações, mas envolve escuta ativa, empatia, domínio emocional, clareza argumentativa e consciência do outro. Tais elementos tornam-se ainda mais significativos no contexto educacional atual, em que se exige dos estudantes não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades socioemocionais que favoreçam a convivência democrática e a atuação cidadã. Com base nos referenciais utilizados, concluiu-se que a comunicação deve ser compreendida como uma competência transversal, a ser desenvolvida de forma contínua, a partir de práticas pedagógicas intencionais.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ao identificar metodologias ativas que favorecem o uso comunicativo em sala de aula, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a instrução por pares, o estudo de caso, a gamificação e a roda de conversa. Cada uma dessas

abordagens permite ao estudante experimentar a linguagem em contextos significativos, promovendo o desenvolvimento da expressão oral e escrita, o aprimoramento da escuta e a construção de interações baseadas no respeito e na cooperação. Além disso, evidenciou-se a importância de integrar a comunicação à inteligência emocional, de forma que o estudante possa expressar-se com clareza, lidar com conflitos e colaborar em grupo.

Por fim, o estudo deixa como apontamento a necessidade de aprofundamento empírico sobre o tema. Sugere-se que futuras pesquisas se concentrem na análise de experiências pedagógicas concretas, observando o impacto do uso das metodologias ativas no desenvolvimento comunicativo dos estudantes em diferentes etapas da Educação Básica. Investigações qualitativas que envolvam professores, alunos e gestores escolares poderão oferecer contribuições valiosas para compreender como essas práticas se configuram na realidade educacional e quais adaptações podem ser necessárias conforme o contexto. Além disso, estudos interdisciplinares que relacionem comunicação, neuroeducação, tecnologia e inclusão poderão ampliar as possibilidades de intervenção didática em prol de uma formação integral, humanizada e dialógica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. M.; CARNEIRO, R. S.; CARNEIRO, R. dos S. Gamificação no ensino de matemática: uma proposta para o uso de jogos digitais nas aulas como motivadores da aprendizagem. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 3, p. 146–164, 2022.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48–67, 2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DIAS, C. M.; SASAKI, D. G. G. Aprendizagem baseada em problemas e as habilidades do século XXI: revisão sistemática. **SciELO Preprints**, 2023.
- ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GARCIA, I. C. M.; MEURER, A. M.; MUSIAL, N. T. K. Inteligência emocional e habilidades de comunicação interpessoal de estudantes de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 19., 2022, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: FIPECAFI, 2022.
- RABELO, L.; GARCIA, V. L. Role-play para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 587, 2015.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.
- SILVA, A. C. B. F. da *et al.* Desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas através do uso de tecnologia. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 6, 2024.